



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Avaliação: a complexidade do processo que vai além da atribuição de uma nota

Sabrina Nunes Ribas¹ (PG)*, André Luís Silva da Silva² (PQ) *
sabrinaribas.aluno@unipampa.edu.br

^{1,2} Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Av. Pedro Anunciação, s/n - Vila Batista, Caçapava do Sul/RS, 96570-00.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Ensino. Mediação. Acompanhamento.

Área Temática: Processos de Ensino, de Aprendizagem e de Avaliação.

RESUMO: É perceptível que a Educação formal vem mudando ao longo das décadas. Com o passar dos anos, muitas mudanças aconteceram e o foco da Educação passou a ser centrado mais na aprendizagem, focada no aluno do que no ensino, focado no professor. Mas, e como identificar se realmente este aluno aprendeu? Neste contexto, surge a avaliação, que pode ser vista por diversos ângulos, e pode adquirir diferentes conduções, como: no início do processo, ao longo da trajetória e ao final das etapas. Diversos autores, como Perrenoud, Hoffmann, Luckesi, Demo entre outros, trabalham analisando e formulando conceitos e princípios que melhor validem o processo avaliativo. É neste cenário que o estudo em questão, que tem como objetivo analisar os diferentes conceitos sobre avaliação e foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, se debruça em: concepções, meios e métodos de avaliar, na perspectiva de identificação de aprendizagens significativas.

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

A avaliação não é algo novo. Ela está presente na escola desde sua implantação. Porém, a interpretação do real significado deste termo tem sido motivo de estudos e pesquisas. (Luckesi, 1998). Avaliar ainda é um processo limitado, tendo em vista que as pessoas associam avaliação a aplicação de uma prova. (Esteban, 1999). Segundo Silva (2006) a avaliação é um processo de aproximação/diálogo/mediação entre as formas de ensino do professor e o caminho da aprendizagem dos alunos e nesta integração entre o ensino e aprendizagem ocorre a avaliação.

Segundo Luckesi (1998), a prova, assim como os testes e trabalhos, devem ser apenas um dos instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Para ele, avaliar, segundo o significado da palavra, é atribuir valor ou qualidade e estes. Segundo o autor:

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ou contra ele. E o posicionamento a favor ou contra o objeto, ato ou curso de ação, a partir do valor ou qualidade atribuídos, conduz a uma decisão nova: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (1998, p.93).



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Para Vasconcelos (1994, p. 43), a avaliação é considerada: “[...] um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”.

O estudo, desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, teve como objetivo analisar e discutir os conceitos de diversos autores sobre o tema “Avaliação”. Perrenoud, Hoffmann, Luckesi, Demo e Vasconcelos são alguns dos nomes que embasaram este estudo.

CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre ao longo do ano letivo e deve nortear o processo de ensino e de aprendizagem. Ela não deve ser vista como uma punição, fazendo com que os alunos tenham medo de enfrentar uma prova ou teste. Ela deve ser um meio de identificar se o trabalho do professor e do aluno estão tendo resultados significativos. Ela deve ser um norte que servirá de guia para o processo educacional (Hadji, 2001).

A avaliação, como processo, pode ser entendida em três dimensões, que são: a avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. (Demo, 2004). Com características distintas, cada uma delas ocorre em um momento específico e tem um objetivo principal. Estas características podem ser vistas no Quadro 1.

Quadro 1 – Características gerais dos tipos de avaliação

Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa	Avaliação Somativa
Ocorre no início de um ciclo ou ao iniciar um novo conteúdo.	Ocorre ao longo do ano letivo ou em períodos determinados .	Ocorre ao final das atividades ou do ano letivo.
Apresenta caráter predominantemente qualitativo.	Apresenta caráter qualitativo .	Apresenta caráter quantitativo.
Avalia conhecimentos prévios, sendo por isto aplicada como forma do professor conhecer eventuais defasagens de aprendizagens dos alunos.	Acompanha o aprendizado , fornecendo elementos para que o professor possa retomar ou avançar no seu planejamento.	Classifica, de acordo com os níveis de aproveitamento dos conteúdos.
A forma de intervenção pode ser mais informal.	Baseada em notas e/ou conceitos.	Baseada em comentários, entrevistas, conversas, autoavaliação.
Considerada um ponto de partida.	Considerada um processo .	Considerada o ponto final.

FONTE: Adaptado de Demo, 2004



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Um importante passo para que a avaliação seja realmente eficaz é analisar a qualidade do modelo existente, de avaliação classificatória e reguladora para saber se ele está contemplando os objetivos propostos ao início do ano letivo e implantar nesse processo, a avaliação formativa, que ocorre ao longo do processo, e que pode ser capaz de modificar esse paradigma. Perrenoud (1999) comenta que a avaliação formativa se torna um instrumento prioritário, pois está estruturada de forma democrática no diálogo entre o professor e o aluno, onde este é acompanhado durante o processo.

Independentemente do método escolhido pelo professor, esta ação é algo que necessita de um comprometimento de grande alcance. Demo (2004, p. 24) afirma que é “[...] função precípua do professor cuidar da aprendizagem do aluno, com afinco, dedicação, continuidade e persistência”. O autor comenta que o termo “cuidar” merece toda atenção e envolvimento, tendo em vista atrelar-se à trajetória pedagógica do aluno. A avaliação pode trazer consequências positivas para a caminhada escolar, se for bem formulada e aplicada, porém, quando construída ou aplicada de modo equivocado, pode trazer mais malefícios do que benefícios.

Luís (2003) assegura que o processo avaliativo é buscar, ir mais longe, é entender que mesmo no erro há muito a ser observado e que o certo e errado podem ser relativos quando analisados no contexto.

[...] reconhecer que os descaminhos podem significar outras aprendizagens interessantes, que os erros precisam ser melhor interpretados e que o acerto imediato não é necessariamente fruto de uma aprendizagem realmente significativa e que, em função disso, não se sustenta por muito tempo (Luís, 2003, p.40).

As mudanças na Educação também foram percebidas no modo de avaliar. Os estudantes de hoje em dia são muito diferentes dos de antigamente, tendo em vista o seu interesse pela escola. O melhor aluno da escola tradicional era aquele que recebia os conhecimentos através do ensino em sala de aula, sem jamais contestar o professor. Ele simplesmente respondia o que lhe era perguntado, sem muitas vezes poder argumentar em seus próprios termos, reproduzindo somente o que estava em seu caderno (Mizukami, 1986). Atribuía-se ao sujeito um papel irrelevante na construção de seu conhecimento (Mizukami, 1986).

Com o avanço da sociedade, hoje se busca um aluno diferente: proativo, protagonista, que saiba se colocar, dialogar, expor seus pontos de vista, construindo neste processo a sua aprendizagem (Brasil, 2016). Para avaliar este aluno, há diferentes formas, atuais e contextualizadas, como o uso de metodologias ativas. Seminários, feiras, ensino através de projetos e da solução de problemas são algumas das formas de avaliar esse novo modelo de estudante. (Barbosa & Moura, 2013)

Sob esta perspectiva, a avaliação formativa, que acompanha o aluno ao longo do processo de aprendizagem, assume um papel de destaque. Nele, mais do que a atribuição de notas, valorizando o quantitativo, são observados os aspectos qualitativos do processo (Demo, 2004). Deixa de ter destaque se o aluno acertou ou errou a resposta, mas como ele chegou nesta resposta.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

O erro oferece novas informações e formula novas perguntas sobre a dinâmica aprendizagem/desenvolvimento, individual e coletiva. O erro muitas vezes mais do que o acerto, revela o que a criança “sabe”, colocando este saber numa perspectiva processual, indicando também aquilo que ela “ainda não sabe”, portanto, o que pode “vir a saber” (Esteban, 1999, p.21).

Segundo o autor o caminho da aprendizagem mudou ao longo da história da educação. Na avaliação formativa, é na construção das respostas que o aluno se torna o personagem principal da sua aprendizagem.

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos, que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimentos, o que o aluno não sabe, o que pode vir a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a superação, sempre transitória do não saber, possa ocorrer (Esteban, 1997, p. 53 apud Afonso, 1999, p.92).

Avaliar em um cenário de expectativa de aprovação em avaliações externas, como Sistema De Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul, Exame Nacional do Ensino Médio, Prova Brasil, Sistema Nacional de Avaliação Básica e outras, buscando aumento de índices de aprendizagem, exige muito dos profissionais da Educação, principalmente dos professores, que estão sobrecarregados de horas e atividades. E mesmo com tudo isto, precisam assumir a função de mediadores no processo de aprendizagem (Barbosa & Moura, 2013).

Essa mediação, já defendida por Ausubel, segundo Moreira (2011), ocorre quando o professor se utiliza do conhecimento prévio dos alunos, facilitando a construção de conexões e favorecendo o surgimento de um novo aprendizado, contribuindo para uma verdadeira Aprendizagem Significativa. Outro ponto a destacar é a capacidade do professor de oferecer materiais instrucionais adequados, que sejam atrativos e despertem o interesse dos alunos. Hoffmann (2001, p. 72 apud Souza, 2013, p. 30) afirma, “[...] a intervenção pedagógica deve adaptar-se ao processo de construção do aluno, com situações de ensino e aprendizagem concebidas para superar desafios, que possam fazê-los avançar sempre”.

A avaliação, nesse cenário, não está restrita aos conteúdos trabalhados em sala de aula, compreende uma gama maior de elementos. Não se avalia somente o aluno e o professor, mas também o sistema de ensino, as políticas públicas e os órgãos relacionados. Quando há o fracasso ou o sucesso escolar, eles são de toda rede de ensino. Para Freitas *et al.* (2009, p.17):

[...] deve-se levar em conta que a avaliação não incorpora apenas objetivos escolares, das matérias ensinadas, mas também objetivos ligados à função social da escola no mundo atual, os quais são incorporados na organização do trabalho pedagógico global da escola.

Diante disso, avaliar formativamente não exclui os demais tipos de avaliação. Tanto a diagnóstica, que pode ser aplicada ao início de períodos específicos, a fim de que o professor identifique saberes anteriores, e a somativa, que faz uso de notas e quantidades, potencialmente levando o próprio aprendiz a identificar carências teóricas, são importantes meios e métodos a serem considerados. Contudo, a



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

avaliação formativa vai além dos escores e dos números, utilizando a caminhada e o processo como avaliadores de aprendizagem. Então, todo sistema é avaliado, e com base nesses dados deve ocorrer o aprofundamento dos estudos para sanar as deficiências encontradas (Demo, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem segue diversas etapas e, uma delas, e talvez a mais complexa, seja a avaliação. Avaliar é um ato que vem se transformando ao longo dos anos. Um processo que muitas vezes foi classificatório e excludente, hoje passa a ser visto com outros olhos. Participando do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação surge como um meio de identificar se o que está sendo feito, em termos do ensino formal, está resultando nos objetivos propostos.

A avaliação apresenta diferentes tipologias, desde a avaliação diagnóstica, que ocorre no início de uma etapa, até a formativa, que ocorre ao longo do processo, passando pela somativa, que se esmera pelo quantitativo e ocorre ao final do processo. Todas são válidas e, quando associadas a instrumentos avaliativos eficazes, desempenham um excelente papel diante do que se deseja: a identificação de aprendizagens significativas. Porém, baseado tanto em pesquisas de especialistas da área como Perrenoud, Demo, Vasconcelos, Luckesi dentre outros e pela observação direta nas escolas, acreditamos que a avaliação formativa seja aquela que mais se adequa aos dias atuais, quando não se deseja um aluno receptor de informações, mas crítico, atuante na sociedade em que vive e protagonista de sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Escola pública, comunidade e avaliação**: Resgatando a avaliação formativa como instrumento de emancipação. *In*: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: Ed. DP&A.1999.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação **Básica. Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 20 de jun. de 2024.
- DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda** Porto Alegre: Mediação, 2004.
- ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: Ed. DP&A.1999.
- FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

HADJI, C. **A Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 1998.

LUIS, S. M. B. **Escrevendo a Avaliação: a escrita de diários como exercício avaliativo. Tese de Doutorado**. Belho Horizonte: UFMG, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo, 2012.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação** (São Paulo), n.12, p.5-21, set., 1999.

SOUZA, J. B. de. **Aprendizagem escolar e avaliação formativa**. 2013. 61f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)** - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.) **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em diferentes áreas do currículo: De que avaliação precisamos em arte e educação física?** 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1994

Apoio

Página | 6